



Relatório Anual 2023/2024

SUMÁRIO

1. Abertura	3
1.1. Quem é o DiverCidades	
1.2. Fala do Presidente	
1.3. Nosso território: cartografia da Brasilândia	
2. Institucional	7
2.1. Propósito	
2.2. Áreas de atuação	
2.3. Negócio social: ih... Fiz Arte!	
2.4. Financiamento	
3. Programas e Projetos	15
3.1. Ubuntu	
3.1.1. Empreendedorismo	
3.1.2. Cultura	
3.1.3. Saúde	
3.1.4. Ações transversais	
3.1.4.1. Oficinas socioculturais	
3.1.4.2. Segurança alimentar	
3.1.4.3. Educação para o meio ambiente	
3.1.4.4. Ócio e Cuidado	
3.1.4.5. Inclusão e Diversidade	
3.1.4.6. Orientação para direitos	
3.1.4.7. Atividades culturais	
3.1.4.8. Masculinidades	
3.2. No Corre	25
3.2.1. No Corre das Artes	
3.2.2. No Corre Ed. Financeira	
3.2.3. Teatro e Diversidade	
3.2.2.1. Livro No Corre	
3.2.2.2. Doc. No Corre	
3.3. Agroecologia e Segurança Alimentar	34
3.3.1. Impacto em segurança alimentar	
3.3.2. Para acabar com a fome	
3.4. Filosofia do Samba	38
3.4.1. O Filosofia do Samba existe há quase uma década	
4. Pesquisa e avaliação	40
4.1. Metodologia de avaliação	
4.2. Indicadores institucionais	
4.3. Pesquisas desenvolvidas	
5. Sustentabilidade e Futuro Ancestral	44
5.1. Relatório financeiro	
5.2. Planos para o futuro	

1. ABERTURA





Leonardo Machado - Consultor de Comunicação

A realidade das quebradas de São Paulo, com suas particularidades, se repete em muitas outras comunidades pelo Brasil. Em diversos lugares, o que não falta é ausência: do Estado, de comida, de saneamento, de acesso aos direitos mais básicos. **Conheci o Instituto DiverCidades através de seu fundador, Ivan. Suas palavras transbordavam paixão pelo trabalho que desenvolvia, e não demorou para que eu também me encantasse pela causa. A transformação nas periferias do Brasil sempre nasce das mãos de quem vive aquela realidade, seja na Maré, na Brasilândia ou em qualquer outro território.** São pessoas que entendem profundamente a cultura, os hábitos, as dificuldades e as potências daquelas quebradas. E é esse conhecimento que as move na construção de mudanças reais. O Instituto DiverCidades é feito dessa gente: pessoas moldadas pela realidade das periferias de São Paulo e determinadas a ver seus vizinhos vivendo com mais oportunidades e dignidade.

1.1. Quem é o DiverCidades

Somos um grupo autogerido de pessoas periféricas que vivem na pele os problemas sociais que enfrentamos! Nos unimos para criarmos um espaço de protagonismo onde nossas vozes e experiências estão no centro das tomadas de decisão. **Hoje somos colaboradoras e colaboradores regulares e outros voluntários eventuais**, somando experiências diversas: Somos advogadas, arquitetas, professoras, líderes comunitárias, psicólogas, cientistas sociais, historiadoras, comunicadoras, mães, pais etc. Todos periféricos e de grupos minorizados!



1.2. Fala do **Presidente**

A temporada 2023/2024 foi incrível para o DiverCidades e, particularmente falando, nem nos meus sonhos mais ambiciosos eu imaginei realizar tanto com pessoas tão incríveis ao nosso lado. Atuar com pessoas verdadeiramente periféricas, **viver das nossas lutas, levar recursos para pessoas que, normalmente, são excluídas dos meios de geração de renda** e, especialmente, protagonizar projetos com nossas vozes no centro das tomadas de decisão sobre o que é bom e importante para nossas quebradas, foi um privilégio sem igual. Tal privilégio só foi possível porque pessoas confiaram a nós este protagonismo. Seja em forma de parceria, financiamen-

tos ou, até mesmo, na crença de que o DiverCidades tem a legitimidade para tratar das causas que nos foi confiadas. Com isso, somos gratos às financiadoras dessa temporada, somos gratos às fornecedoras e voluntárias que, com máximo carinho, fizeram nossos projetos e entregas possíveis. E, principalmente, **so-mos gratos aos públicos e às comunidades do DiverCidades que confiaram a nós a responsabilidade de garantir um oásis de felicidade** em meio a um cotidiano de tantas dificuldades. A todos os que participaram desses momentos, saibam que nossa alegria reside na felicidade de podermos contar com vocês.

Ivan Gomes Barbosa
Presidente



1.3. Nosso território: cartografia da **Brasilândia**

Composto por 9 dos 10 distritos da região Noroeste da cidade de São Paulo, **nosso território integra por volta de 280 bairros e vilas, numa área total de 160km² com 43% de cobertura vegetal, mais de 1,3 mi de habitantes em 394 mil domicílios, destes pelo menos 50 mil estão em favelas.** O território foi ocupado no último século, especialmente com a expulsão da população negra e pobre de regiões ainda mais centrais, como Barra Funda, Bexiga e Campos Elísios, devido especialmente à especulação imobiliária e interesses econômicos. Também cresceu com o afluxo de populações do interior por se tratar de região próxima aos terminais rodoviários que conectam ao interior. O distrito mais populoso e com os piores indicadores sociais onde atuamos, a Brasilândia é mais do que um bairro: é um território de histórias, resistências e potências. No DiverCidades, entendemos que atuar no território é, antes de tudo, escutá-lo. Por isso, mapeamos demandas, potencialidades, trajetórias e afetos. Essa cartografia viva nos guia e nos inspira — porque só conhece o caminho quem caminha junto.

Quando olhamos para a densidade populacional, em “Nosso território”, cada km² é ocupado por 8.125 habitantes o que caracteriza densidade populacional alta, no contexto de regiões periféricas podemos inferir que a população enfrenta problemas de infraestrutura inadequada, serviços públicos insuficientes e maior vulnerabilidade a desastres além de crises sanitárias. Em 2020, por exemplo, a Brasilândia foi o distrito com maior número de mortes em decorrência da pandemia de Covid-19 e em 2024 durante a surto de Dengue 3 distritos do “Nosso Território” estão entre os 20 distritos onde se configurou epidemia da doença, Perus com 3.060, Ananguera com 2.741 e Pirituba com 1.863 casos a cada 100 mil habitantes.

Ao todo, temos 161.350 pessoas vivendo em favelas, segundo dados do Censo 2022. O distrito da Brasilândia é o que tem maior número de pessoas nesta categoria de domicílio e seguido pelo distrito do Jaraguá, com 69.593 e 28.487 pessoas respectivamente.

A presença significativa de favelas e a disparidade na cobertura vegetal em comparação com o restante da cidade destacam as desigualdades socioeconômicas presentes no território. Esta composição enseja a necessidade de políticas públicas e projetos sociais que integrem a ocupação territorial com os serviços de saneamento e outras infraestruturas básicas para uma qualidade de vida em níveis mínimos de qualidade para a população.

São preocupantes também outros indicadores de saúde, como a baixa expectativa de vida (65 anos), alta mortalidade infantil (11,931) e a alta taxa de gravidez na adolescência na Brasilândia (10,5% em comparação com a média de 7,2% em São Paulo, segundo o Mapa da Desigualdade de 2023). A necessidade de projetos de vida, engajamento de pessoas jovens e soluções para estudo e geração de renda são fundamentais para o território onde atuamos.

2. INSTITUCIONAL





2.1. Propósito

O DiverCidades tem o propósito de desenvolver ações para a promoção da qualidade de vida e garantia de direitos para pessoas de grupos minorizados que vivem em periferias. **Não só sonhamos como trabalhamos para garantir um futuro possível e próspero para os nossos filhos e próximas gerações.**

Para alcançar este objetivo, o DiverCidades desenvolve de forma estruturada, planejada e contínua ações, programas e projetos em 4 áreas de atuação: **Educação, arte e cultura; Cidades e meio ambiente; Direitos humanos e sociais; Redes e parcerias.**

2.2. Áreas de atuação

Nossa atuação se organiza em quatro áreas que se conectam de forma transversal. Cada uma delas contribui para um projeto comum: o de comunidades mais fortes, conscientes e mobilizadas em torno da vida, dos direitos e do território. Nosso corre é e sempre será o fortalecimento da quebrada com o que a quebrada precisar!

2.2.1. Educação, Arte e Cultura



Nossos projetos usam a metodologia de educar por meio da arte e de modos ancestrais de transmissão de conhecimento para a construção de uma cultura de acolhimento às diversidades, de cuidado com as pessoas, em especial as que vivem em condições de extrema vulnerabilidade social, de harmonia com o

planeta e respeito aos Direitos Humanos. Este pilar valoriza as produções artísticas e culturais periféricas e ancestrais como formas valorosas de resistência, sobrevivência e de construção de imunidade comunitária para saúde mental em um contexto de pandemia de doenças da mente.

2.2.2. Cidades e Meio Ambiente

Adotamos um conceito amplo de cidade que vai além da moradia, alcançando também o território com seus usos e costumes, com serviços básicos de educação, lazer, mobilidade, segurança e cultura. Tudo isso garantindo participação, acessibilidade, resiliência, democracia e sustentabilidade, especialmente para as pessoas e grupos mais vulneráveis. Trabalhamos com uma ideia integrada de natureza, o que inclui os parques, praças e áreas verdes, mas também e principalmente a qualidade das águas, o

plantio e consumo de alimentação saudável, o saneamento básico e a saúde. Isso tudo com redução e reaproveitamento de recursos, valorizando e fomentando as ações nos territórios e buscando a extinção, redução ou mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Além disso, o nosso conceito de natureza, cidade e meio ambiente está intimamente ligado aos conhecimentos e culturas populares, periféricos, ancestrais, dos povos de quebrada, indígenas e de matriz africana.

2.2.2.1. C MPU



Dentro da área de Cidades e Meio Ambiente, o DiverCidades representa a sociedade civil, junto com o Instituto Polis, no C MPU (Conselho Municipal de Políticas Urbanas) desde 2023. O Conselho é um dos principais órgãos da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) de São Paulo e tem atribuições legais relacionadas a pautas de meio ambiente e gestão urbanística.

2.2.3. Direitos Humanos e Sociais



Nossa área de Direitos Humanos e Sociais se dedica a apoiar pautas e demandas coletivas por mudanças estruturais necessárias para as populações periféricas em situação de extrema vulnerabilidade. São muitas as barreiras estruturais confeccionadas para impedir que pessoas negras, indígenas, LGBTQIAP+, pobres e periféricas vivenciem uma vida digna, livre de violência, com moradia, saúde, educação, cultura, meio ambiente saudável e adaptada às emergências climáticas. E como

esta área pretende contribuir de forma transversal para o fortalecimento das populações periféricas? (i) por meio da valorização de conhecimentos e estratégias de luta coletivas e ancestrais, (ii) com a construção de conteúdos para democratizar a informação necessária para a defesa de direitos e (iii) construindo uma organização estratégica e coletiva de pautas de interesse para os distintos territórios periféricos.

2.2.4. Redes e parcerias



O DiverCidades atua sempre em parceria com organizações, órgãos públicos, lideranças sociais, setor privado e com a academia/ciência para realizar os programas e projetos. Acreditamos na soma de distintos conhecimentos para o alcance dos objetivos e não em uma cultura de individualidade e fragmentação dos saberes.

Ao todo, mais de 70 instituições, coletivos e OSCs são nossos parceiros atualmente em nossos projetos. São alguns deles: Faculdade de Saúde

Pública da USP; Faculdade de Direito Da USP; Secretaria Municipal de Direitos Humanos; Ministério da Cultura; Fundação Banco do Brasil; Petrobras Social; Banco Votorantim; Nubank; Instituto Pão de Açúcar; Relações Públicas Negres; Plataforma Brasileira de Política de Drogas; Iniciativa Negra

Por uma Nova Política de Drogas; Artigo 19; Secretaria Municipal de Cultura; Conselho Municipal de Políticas Urbanas; Instituto Pólis; Rede de Saúde Kilombrasa; Redes da Maré, entre muitos outros.

Com o projeto No Corre das Artes, criamos e gerimos uma rede ativa e articulada de cerca de 90 coletivos e organizações da área da cultura, especialmente de São Paulo, mas que conta com coletivos do Rio de Janeiro e Pará.

2.3. Negócio social: ih... Fiz Arte!

A ih Fiz Arte possui a missão social e inclusiva. Como coletivo e negócio social, ela foi criada para ser o braço do Instituto DiverCidades voltado para o fortalecimento da economia criativa, a geração de renda, a sustentabilidade institucional e a promoção de inclusão econômica de grupos minorizados. A ih Fiz Arte é inovadora e preza pela consciência social e ambiental de sua equipe, clientes e negócios. A ih Fiz Arte e o DiverCidades são parceiros de execução do Programa No Corre.



2.4. Financiamento

O ano de 2023 marcou o início da execução de projetos com financiamentos de empresas, recursos públicos de editais de fomento à cultura, emendas federais e leis de incentivo.

Para o Programa Ubuntu, que atende mulheres mãe periféricas e suas comunidades, recebemos aportes de: i) uma emenda parlamentar da deputada Sâmia Bonfim, executada por meio do Termo de Fomento nº 944595/2023 – 42000 com a Secretaria de Livro e Leitura, do Ministério da Cultura (MINC), do Governo Federal; ii) verba direta de projeto junto à Fundação Banco do

Brasil (FBB); iii) campanhas de doação pessoa física.

Em 2024, iniciamos a implementação do **Programa No Corre, em parceria com a Ih... Fiz Arte!**. Com o financiamento do Nubank, o DiverCidades e a Ih... Fiz Arte! estão produzindo um livro e um podcast sobre a cultura financeira das quebradas. Também estamos produzindo um documentário e uma formação em audiovisual e educação financeira para lideranças periféricas e videomakers, com o financiamento do Atacadão e do Banco Votorantim. Estes produtos vão tratar sobre a história

econômica das pessoas periféricas, seus desafios, suas conquistas e superações. Todos os produtos de educação financeira da Ih... Fiz Arte! serão lançados em 2025.

Já o **projeto No Corre das Artes** é implementado pela Ih... Fiz Arte! com o apoio e financiamento do Programa de Fomento à Periferia, da Prefeitura de São Paulo, em sua 8ª edição. Ele está fortalecendo o corre dos coletivos culturais periféricos para ampliem suas estratégias de **gestão de projetos, negócios culturais** e captação de recursos.

2.4.1. Parceiros

Além dos financiamentos, o DiverCidades contou com inúmeras portas abertas e parcerias que tornaram nossa história possível. Entre elas: Relações Públicas Negres, Companhia da Cultura, Faculdade de Saúde Pública da USP, Instituto Piemonte, Associação Amigos do

Jardim Primavera, Atados, EMEF Damasceno I, Fábrica de Cultura da Brasilândia, Artigo 19, Cursinho Popular Emancipa, Galeria Olido, Pauta Contabilidade, Thais Alves Design, Torres Contabilidade, Instituto Repartir, Sebrae, Senac entre outras.

Patrocinadores:



Apoiadores:



2.4.2. Campanhas de doação pessoa física

Recursos institucionais são muito importantes para qualquer trabalho social. Agradecemos às mais de 40 pessoas que apoiam o DiverCidades com doações, pontuais ou mensais, para a manutenção de nossos projetos e ações. Em 2023 e 2024, o financiamento da nossa campanha coletiva do apoia.se esteve voltado

para ações de saúde sexual e reprodutiva para as mulheres durante os encontros Ubuntu. Esta campanha foi idealizada e executada em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

2.4.4. Concessões de imóveis

O DiverCidades nasceu na zona norte de São Paulo com sede para atendimento ao público no Jardim Primavera e se estendeu para toda a região Noroeste do município. A Sociedade Amigos do Jardim Tobias e Jardim Primavera, que possui um espaço desde a década de 70, fez uma cessão não onerosa ao DiverCidades, em

uma articulação e parceria com o Instituto Piemonte. O DiverCidades possui também uma sala de uso administrativo dentro da organização Artigo 19, no centro de São Paulo. Em novembro de 2024, formalizamos o **Contrato De Cessão De Uso Gratuita 0104. Sp.000025/2024** de um espaço na mesma região, que funcionará

como a sede administrativa e de ações educativas do DiverCidades. Esta concessão só foi possível por meio do olhar técnico e aprovação da nossa proposta e plano de trabalho pela SPU - Superintendência de Patrimônio da União. Este espaço está passando por uma reforma para adequação e uso.

2.4.3. Doações de serviços e produtos

Muitos parceiros apoiaram o DiverCidades nos últimos anos com doação de produtos e serviços:



3. PROGRAMAS E PROJETOS



O DiverCidades implementou no último biênio três programas:

Programa Ubuntu | Programa No Corre | Programa de Agroecologia e Segurança Alimentar





Raquel Barra Nova - Analista de Produção

É muito importante e gratificante para mim saber que posso atuar e fazer a diferença no meu território, zona norte, junto com o DiverCidades. **Sempre tive o desejo de fazer a diferença com o meu trabalho na prática, e poder contribuir com as causas que acredito como Meio Ambiente, Arte e Conhecimento faz com que eu me empolgue mais ainda com o futuro do Ubuntu,** pois se no primeiro ano de projeto, ultrapassamos nossas metas em meio a aprendizados e dificuldades, daqui pra frente executaremos o projeto com passos muito mais firmes.

Cuidar de quem cuida:

“Temos um espaço afetivo para fortalecer mães periféricas com conhecimento, cultura e bem-estar”

3.1. Ubuntu

O Programa Ubuntu é em sua essência uma metodologia de acolhimento, criação de redes e desenvolvimento comunitário.

Tem como objetivo acolher e proporcionar lazer e ócio para as mães, mulheres negras, indígenas e empreendedoras que sentem a ausência de espaços de formação e qualificação que entendam a complexidade desse grupo.

São oferecidas oficinas de cuidados e saúde mental, saúde preventiva da mulher, orientação sobre direitos e violências de gênero, acolhimento, apoio ao empreendedorismo, escrita criativa, além de espaços de lazer e trocas culturais. Outro ponto relevante no programa é o

cuidado destinado aos filhos, que podem participar de oficinas infantis, berçário, recebem alimentação e lazer durante o período do evento. **O programa cuida das crianças e companheiros para garantir a participação de mães!**

Entre 2023 e 2024, ampliamos esta metodologia desenvolvida pelo **DiverCidades** e consolidamos nossa atuação em nosso território de origem:

Brasilândia e região norte de São Paulo.

O Ubuntu se materializou na forma de:

195 bairros impactados



1.598 pessoas participantes:
público total em um ano



73% de pessoas negras



99% de pessoas periféricas



654 mulheres adultas atendidas



• Segurança alimentar

35 Toneladas de alimentos distribuídos entre cestas básicas, cartões alimentação, feirinhas e refeições servidas durante os encontros Ubuntu.

R\$ 265 Mil reais em investimento na segurança alimentar das famílias participantes.

4.103 Refeições servidas durante os encontros.

• Atendimentos

4.555 Atendimentos realizados.

258 Horas de atividades, sendo **64** destas de formação aprofundada.

418 Crianças atendidas com oficinas educacionais infantis e recreação.



• Formações

184 Mulheres em formação continuada.

146 Em formação para o empreendedorismo.

38 Em formação para escrita criativa e produção cultural.

• Fomento ao empreendedorismo

18 Negócios de mulheres periféricas fomentados.

R\$ 117 Mil reais investidos no fomento ao empreendedorismo e ajuda de custo para o desenvolvimento de pequenos negócios periféricos.

Valor médio de capital semente por participante fomentada:

R\$ 4.232,65

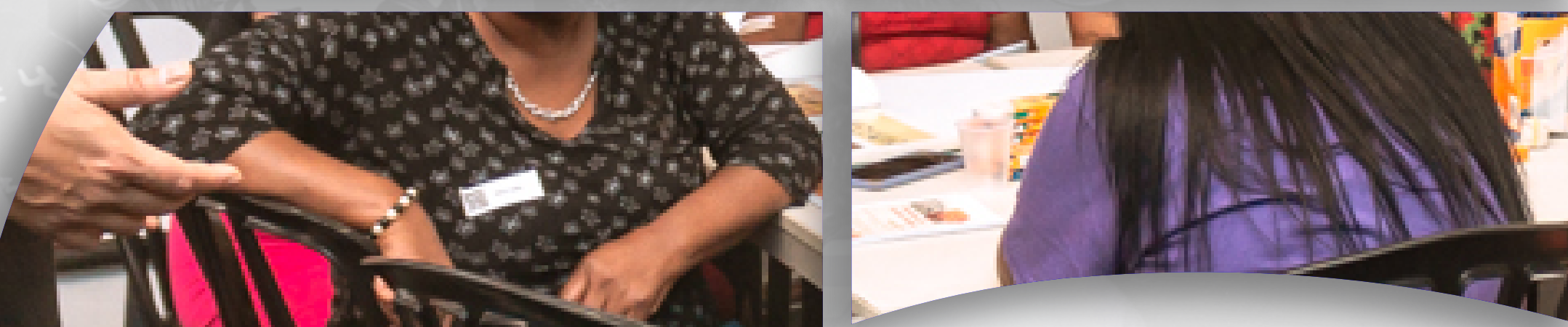
3.1.1. Empreendedorismo

Nesta atividade formativa, em parceria com o SEBRAE e com a Confraria dos Pretos, mulheres receberam ajuda para a descoberta da capacidade de criar e desenvolver seu próprio negócio, talentos, auxílio para a criação de microempresas e cooperativas, capacitação em gestão, educação financeira, marketing e planejamento, noções de vendas, uso de redes sociais e acompanhamento em grupo e fomento para desenvolvimento de planos de vida e de negócios.

As ações de empreendedorismo, fomento de negócios e formação de uma rede de empreendedoras periféricas foram financiadas em 2023-2024 pela Fundação Banco do Brasil, por meio de verba direta.



Ao final, 18 negócios de participantes assíduas foram fomentados com capital semente na forma de investimentos em formação complementar, bens e serviços.



3.1.2. Cultura

Por meio das reflexões artísticas, essencialmente de manifestações periféricas, pautamos o “SOU POR QUE NÓS SOMOS” celebrando, escrevendo, cantando, expondo a cultura ancestral Ubuntu e utilizando da metodologia do programa para disseminar esta tecnologia ancestral. Nos colhemos, fomentamos, formamos e preparamos para o mercado cultural, sem deixar de fruir nossas culturas periféricas como elas são!

O Ubuntu Cultura em 2023/2024 teve o fomento de uma emenda parlamentar por meio do Termo de Fomento nº 944595/2023 – 42000 Ministério da Cultura – Emenda Parlamentar nº 41300011 Deputada Federal Sâmia Bomfim, no valor de R\$ 250.00,00, com objeto de realização de saraus e oficinas voltados para formação e capacitação cultural na cidade

de São Paulo/SP. O projeto esteve vigente de 15/10/2023 a 03/11/2025 e teve sua prestação de contas entregue em 01/02/2025. Atualmente, aguarda a aprovação final da prestação.

Entre as principais atividades realizadas, com o apoio da professora Guiniver Santos de Souza, oferecemos uma formação em escrita criativa que bebeu da oralidade e de importantes mulheres negras que marcaram a literatura. **Na prática, mulheres, mães, essencialmente negras, periféricas colocaram seus sonhos e vidas no papel, muitas delas sequer eram alfabetizadas, e saíram do projeto como escritoras.**

O projeto resultou na escrita coletiva de um livro, que será lançado em 2025.

3.1.3. Saúde

As Jornadas de Saúde Sexual e Reprodutiva tiveram por objetivo estabelecer uma comunicação de mão dupla com mulheres negras e racializadas residentes na periferia da cidade de São Paulo, buscando ouvi-las para compreender aspectos definidores da sua experiência de cuidado e criação dos filhos, ao mesmo tempo em que se buscou oferecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, contracepção e planejamento familiar. Esse trabalho de empoderamento e intervenção comunitária ocorreu durante 7 encontros Ubuntu, que ocorrem no Instituto DiverCidades, com a proposta de dialogar com as mães da quebrada para a construção de projetos de vida. Nesse ciclo de encontros com as mulheres do território, a saúde sexual e reprodutiva estará no centro da reflexão sobre o impulsionamento de suas vidas financeiras, seus sonhos e objetivos.



O Projeto Ubuntu Saúde foi concebido e implementado em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da USP, e contou com o apoio de doadores pessoa física que fizeram doações diretas ou pela campanha do **Apoia.se.**

3.1.4. Ações transversais

O Programa Ubuntu congrega inúmeras atividades e temas, tratando com complexidade as muitas intersecções, interesses e vulnerabilidades socioeconômicas das pessoas periféricas, ao mesmo tempo em que valoriza sua cultura e diversidade. Assim, extrapolando os limites das salas de aula, o Ubuntu se materializou também na forma de:



3.1.4.1. Oficinas socioculturais

Toda atividade começa com um quebra-gelo por aqui. As mulheres são recebidas de forma especial pelas parceiras do Ubuntu que entregaram tudo nas oficinas de valorização da beleza afro, aulas sobre história e prática de trançados, atividades diversas de beleza (como maquiagem e cabelo), além do sarau cura ventre e coração, para tratar dos aspectos emocionais da vi-

vência das mulheridades e homens trans. Muitas professoras e voluntárias compuseram esse mosaico de atividades de acolhimento, cuidado e cura. Entre as nossas parceiras mais frequentes, estão: Elisa Nascimento, Heloisa Oliveira Meireles, Jackie Cardoso dos Santos, Jennifer Baptista, Kethy Moreno e Michele Black.



3.1.4.8. Masculinidades

O Ubuntu é um programa que foca no desenvolvimento da igualdade de gênero e na defesa dos direitos das mulheres. E isso só pode ser alcançado olhando também aos processos de cura dos homens. As rodas de masculinidades ofereceram um local seguro e guiado para o atendimento de homens

periféricos, em sua maioria negros, onde foram convidados a construir coletivamente reflexões sobre a masculinidade e suas implicações para a nossa comunidade. Os temas tratados envolveram saúde do homem, saúde mental, uso de álcool e drogas.

Sumário



3.1.4.2. Segurança alimentar

Ninguém aprende com fome. Essa máxima é inegociável para o DiverCidades. A metodologia Ubuntu inclui alimentação gratuita durante os encontros e ajuda de custo para as participantes das formações, sempre que possível. Todos

os encontros Ubuntu em 2023-2024 contaram com café da manhã e almoço gratuitos, além de distribuição de cestas básicas e cartões de auxílio-alimentação para as participantes.



3.1.4.3. Educação para o meio ambiente

No ciclo 2023-24, o programa tratou de forma transversal o tema da proteção ao meio ambiente para crianças e adolescentes que participaram das atividades infantis recreativas e educacionais. Diversos educadores e parceiros estiveram conosco nessa missão, entre eles o Seu Quintino José Viana, da Associação Ousadia Popular., e a Elisa Nascimento, da Mata Esmeralda e do Fórum Popular da Natureza, que ofereceu as sensoriais e envolventes oficinas de produção de incenso. Mais um gesto de carinho aqui da equipe Ubuntu para todas as participantes.

3.1.4.4. Ócio e Cuidado

No Ubuntu as mães periféricas podem de tudo um pouco, inclusive têm o privilégio do nada. Ócio criativo, um tempo pra si sem se preocupar com as crianças, ter a paz de poder olhar para seus sonhos,

negócios e iniciativas sem se preocupar com a comida no fogo, com o armário vazio ou com quaisquer outros problemas é uma das possibilidades das mulheres que participam dos encontros.



3.1.4.5. Inclusão e Diversidade

Uma das diretrizes do DiverCidades é a contratação de fornecedores negros, indígenas e verdadeiramente periféricos, em sua diversidade, priorizando mulheres, pessoas LGBTQIAP+, pessoas neuroatípicas ou com deficiência, dentre outros grupos minorizados. O Ubuntu neste biê-

nio contou com cerca de 90% de colaboradores advindos destes grupos e com as mais diversas intersecções, em todas as suas áreas. Todos os encontros foram realizados em locais com acessibilidade e contaram com intérpretes de libras.



3.1.4.7. Atividades culturais

A comunidade Filosofia do Samba marcou o encerramento de todas as nossas atividades formativas nos encontros Ubuntu. Após o almoço, o Filosofia armava a roda de samba e trazia convidados especiais para o espaço do sarau.

Entre as atividades da agenda cultural, tivemos também aulas de samba rock, que mobilizaram multidões. Entre os muitos convidados especiais, estiveram: Akins Kintê, Gê de Lima, Preto Win, Suzana Córdoba e Thata Alves.



3.1.4.6. Orientação para direitos

Durante os encontros, oferecemos orientações para direitos com advogadas, assistente social, estudantes de saúde pública, profissionais da área da saúde e de recursos humanos - todos voluntários. A ação foi uma primeira tentativa de oferecer recursos e ferramentas de promoção de direitos e acesso às políticas públicas essenciais à vida, moradia, trabalho digno e empregabilidade, saúde da mulher, saúde sexual e reprodutiva, enfrentamento à violência contra a mulher e segurança alimentar, dentre outros.

Programa

NO CORRE

3.2. NO CORRE

ONo Corre é o programa da lh... Fiz Arte! em parceria com o Instituto DiverCidades que busca **fortalecer o corre de quem está no corre nas quebradas de SP e do Brasil.**

Atuamos com projetos diversos,

que oferecem educação financeira, fomento e inclusão de pessoas de grupos minorizados/periféricos para acessar políticas públicas, promoção e impulsionamento de negócios culturais e criativos de quebrada e fortalecimento para a captação de recursos de OSCs de base. O **Programa No Corre** utiliza educação, arte e cultura para refletir sobre os desafios diários de sobrevivência enfrentados por **populações periféricas e grupos minorizados.**

"SÃO VÁRIOS OS CORRES DE QUEM É POBRE

nas periferias do Brasil!

Seja qual for o corre, nossa missão é fortalecer, criar base sólida e oportunizar um caminho mais equilibrado para nossa gente prosperar...

CADA UM COM SEU CORRE".

NO CORRE

Das Artes



3.2.1. No Corre das Artes

O projeto No Corre das Artes é uma iniciativa focada no fortalecimento de coletivos culturais periféricos, oferecendo capacitação e recursos para que aproveitem políticas públicas de fomento cultural.

O projeto No Corre das Artes começou em 2024, com a seleção de 58 entidades da capital paulista que responderam a um questionário marco zero no qual identificamos sua estrutura organizacional, áreas de atuação e interesse,

experiência e capacidade de captação de recursos, estrutura organizacional, dentre outros aspectos. Apesar de 58 coletivos terem sido selecionados, **a rede cresceu e atualmente temos mais de 95 pessoas com acesso aos conteúdos exclusivos.**

A partir deste mapeamento inicial, os coletivos participaram de aulas e assessorias abordando temas como: criação de portfólios, desenvolvimento de projetos para leis de incentivo, editais e de prateleira,

elaboração de planilhas orçamentárias, apresentações comerciais, compreensão de políticas públicas e preenchimento de formulários em plataformas de editais. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para oferecer ferramentas e estratégias que viabilizem projetos culturais, promovendo a continuidade e o crescimento das iniciativas dos participantes.

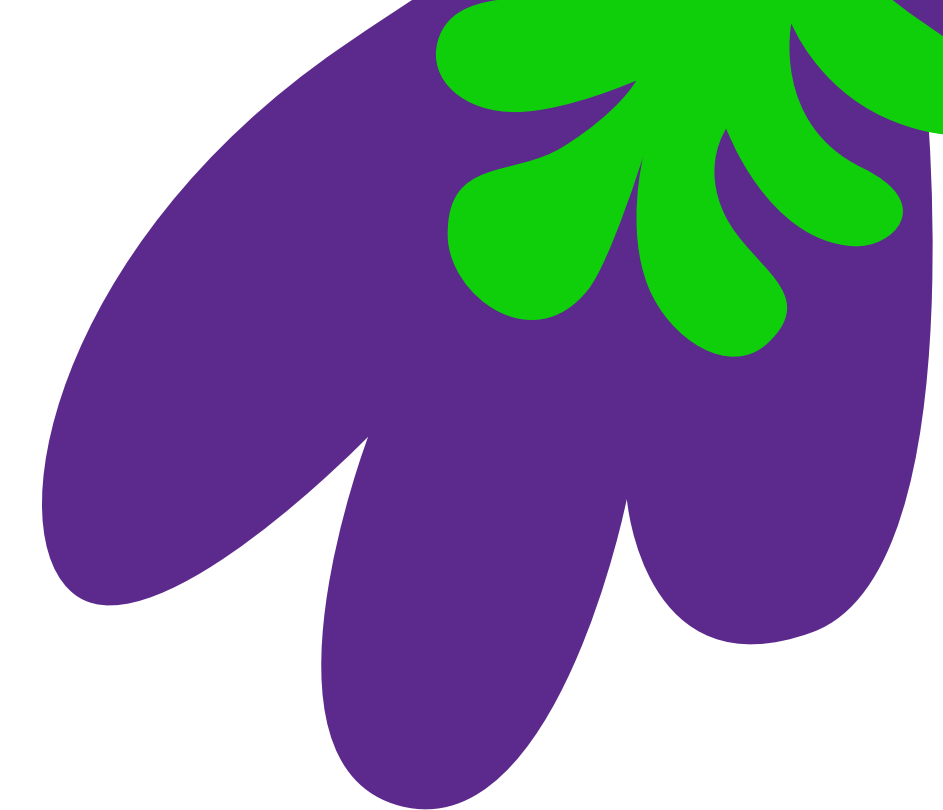
Perfil das iniciativas:

O perfil das iniciativas que integraram o projeto é de movimentos e coletivos culturais periféricos, em sua maioria **não formalizados (60%)**, e apesar de **a maioria (45%) existir de 3 a 5 anos** possuem pouca experiência em captação de recursos:



"NO CORRE DAS ARTES FORTALECE COLETIVOS PERIFÉRICOS

com formação prática e acesso às políticas públicas de cultura".



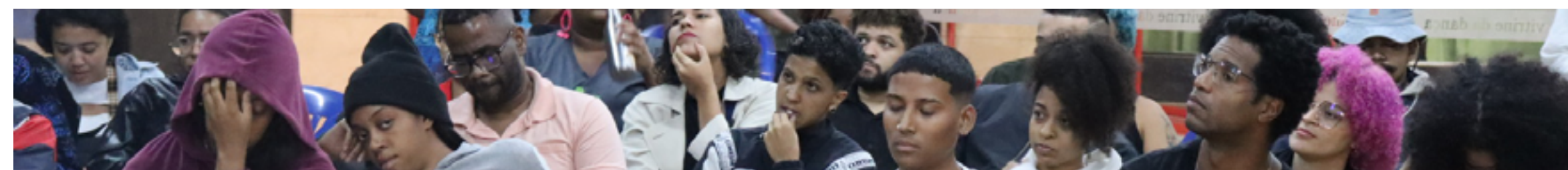


Impacto do projeto:

Com especialistas em captação de recursos, gestão, contabilidade do terceiro setor, marketing digital, design e comunicação, o projeto No Corre das Artes entregou assessorias direcionadas para as diferentes demandas de estruturação da captação. O projeto inteiro, que encerrará em meados de 2025, **terá três ciclos formativos, com 20 aulas e mais de 60 assessorias**

individuais e coletivas para elaboração de projetos, comunicação e formalização de OSCs. **A carga horária total do projeto será de cerca de 130 horas.** Em 2024, encerramos dois ciclos formativos, com 16 aulas e mais de 40 horas de formação e **72 horas de assessoria técnica especializada** e direcionada para promover a captação de recursos de iniciativas periféricas.

O resultado parcial já veio: Se **38 organizações** inicialmente entrevistadas nunca tinham tido contato com leis de incentivo, ao final de 2024, **com a assessoria do No Corre das Artes, elaboramos em conjunto e de forma prática 27 projetos, sendo que 17 deles foram inscritos e aprovados em leis de incentivo** (PROMAC, PROAC e Lei de Rouanet).



Além disso, assessoramos os coletivos com diversos serviços necessários para o seu desenvolvimento institucional. Em 2024, foram:

07

Novas organizações sem fins lucrativos formalizadas.

10

Identidades visuais criadas e 12 no forno.

No ano de 2025, mais **14 planos de comunicação e 15 apresentações comerciais** serão personalizadas para os coletivos atendidos.

3.2.2. No Corre Ed. Financeira

O projeto No Corre - Educação Financeira visa formar, informar e fomentar uma nova cultura de educação financeira para a população brasileira, em especial às pessoas pertencentes a grupos minorizados na sociedade.

Queremos impactar, por meio da arte e da cultura,

a forma como a população vê as questões ligadas à vida financeira no cotidiano. Vamos mostrar que uma vida financeira organizada pode ser uma aliada dos sonhos, da saúde física e mental, da segurança e da qualidade de vida dos brasileiros. Ou seja,

vamos mostrar com casos reais e com a orientação necessária como uma vida financeira saudável pode impactar positivamente todas as áreas da nossa vida, assim como a falta dessa organização pode ser um fator determinante para grande parte das dificuldades.



Adna de Sousa Silva - Analista de Projetos Sociais

Nunca imaginei que, ao aprender sobre gestão no trabalho, estaria também reorganizando a minha própria vida. No DiverCidades, entre planilhas, prazos e pagamentos, fui sendo apresentada a ferramentas que antes me pareciam distantes, quase inacessíveis. O mais bonito desse processo é perceber que o aprendizado não ficou só nas tarefas do dia a dia: **ele atravessou minha vida pessoal. Hoje, uso o que aprendi para cuidar da minha vida financeira em casa** – algo que sempre foi um desafio pra mim. Ainda tenho muito a melhorar, mas já enxergo com mais clareza, consigo me planejar melhor, e isso **é fruto direto da vivência que tenho aqui. Sinto que a forma como passei a olhar para as finanças, com mais responsabilidade** e menos medo, é uma conquista que carrego para além do trabalho.



3.2.3. Teatro e diversidade

Cofrinho Sabichão é um projeto de teatro infantil sobre educação financeira que rodou várias cidades do Brasil ensinando conceitos fundamentais para uma vida financeira saudável. O projeto contou com a consultoria do DiverCidades para a captação de recursos e para se tornar um verdadeiramente inclusivo. **o que resultou na contratação e destinação de 90% dos recursos do projeto para pessoas negras.** Mais uma iniciativa de investimento responsável, sustentável e baseado na diversidade. Este projeto é o precursor da atuação do **DiverCidades** com educação financeira.

**MAIS DE 10 MIL CRIANÇAS
IMPACTADAS NO SUDESTE
E CENTRO-OESTE DO BRASIL!**



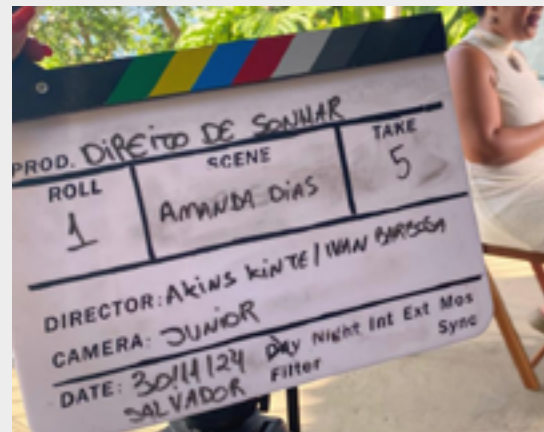
3.2.2.1. Livro No Corre: A cultura financeiradas quebradas

O projeto Livro No Corre - A cultura financeira das quebradas, aprovado e captado via lei Rouanet (SALIC nº 230937), vai focar nas estratégias de pessoas reais das periferias do Brasil. A partir das experiências, desafios e perspectivas de superar as adversidades dos personagens, o intuito é fazer com que os/as leitores/as se vejam nos personagens e problematizem a sua realidade financeira, se questionem e busquem por respostas que vão auxiliá-los/as

na sua evolução financeira. O projeto inclui também a construção de um podcast em 6 episódios que vai narrar casos reais para engajar e interessar os ouvintes sobre os aprendizados de educação financeira para quem vive nas quebradas.

O projeto conta com o patrocínio do Nubank e está previsto para distribuição gratuita em 2025.





3.2.2.2. Doc. No Corre: O direito de sonhar

O projeto de produção do documentário No Corre: O direito de sonhar, também foi realizado com a lei federal de incentivo à cultura (SALIC nº 223669). O documentário será um média-metragem e tem sua estreia prevista para 2025. Para esta produção, viajamos as quebradas de São Paulo e Salvador, entrevistando pessoas cujas trajetórias trazem perspectivas inovadoras e únicas no enfrentamento à desigualdade histórica do Brasil.



Sumário

Vamos fazer uma retrospectiva das condições históricas socioculturais que trouxeram nossa população às dificuldades que enfrentam no dia a dia, e ilustrar a perspectiva de superação por meio do desenvolvimento e apoio a toda a comunidade. O projeto também inclui uma formação em audiovisual e educação financeira por meio da qual **30 lideranças periféricas**, especialmente jovens, serão formados para a produção de vídeos para as redes sociais, com o tema da educação financeira.



Além de disseminar o conteúdo chave do projeto, a experiência funcionará como um convite para a fruição do documentário. A formação foi realizada em parceria com a Câmera Crioula em abril de 2025 e culminou em uma websérie de **10 vídeos produzidos pelos alunos do curso**.



Este projeto conta com o financiamento do Atacadão e do Banco Votorantim, parceiro de antiga data do Instituto DiverCidades!



Agroecologia e Segurança alimentar

3.3. AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

O Programa de Agroecologia e Segurança Alimentar faz parte da estrutura da área de Cidades e Meio Ambiente do DiverCidades. **Nosso objetivo com ele é pautar políticas públicas que garantam segurança alimentar** para melhorar a qualidade de vida das populações periféricas. O programa tem o escopo de desenvolver hortas urbanas agroecológicas, corredores ecológicos, e integrar a vida das pessoas periféricas à

produção de alimentos e ao lazer em áreas verdes. Nosso polo principal de atuação - a zona norte de São Paulo - é margeada pela Serra da Cantareira: somos uma floresta-favela, com as mazelas da ausência de políticas públicas e direitos sociais, somadas à imensa responsabilidade da preservação ambiental e adaptação climática.



Rachel Taveira - Coordenadora Pedagógica

O DiverCidades faz parte de alguns sonhos: de trabalhar com terceiro setor, de fazer articulações e trabalhos conjuntos com movimentos e pessoas periféricas, de trabalhar na área pedagógica, com cidades e meio ambiente e de **ajudar outras mulheres e crianças a sonharem e concretizarem sonhos. E ver cada uma dessas pessoas com tempo pra sonhar**, traçar metas e concretizá-las, não tem preço. Em 2025 seguiremos sonhando e concretizando sonhos juntas!!!



3.3.1. IMPACTO EM SEGURANÇA ALIMENTAR

Em 2023 e 2024, o Programa de Agroecologia e Segurança Alimentar do **DiverCidades** deu seus primeiros passos, com o apoio da Secretaria Municipal de Direitos Hum-

nos. Com doação de cestas básicas do Programa Cidade Solidária, o DiverCidades **distribuiu 35 mil quilos de alimentos para cerca de 340 famílias, durante 12 meses.**

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, com as doações da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Fundação Banco do Brasil e Grupo Pão de Açúcar, lutamos para diminuir a escassez de alimentos que sobrecarrega estas famílias com:

R\$ 265 mil investidos em alimentos e auxílio alimentação.

28 toneladas de alimentos distribuídos ou produzidos durante os encontros.

4.103 Refeições servidas.

Quase 500kg de alimentos frescos (frutas e legumes) distribuídos à população mais carente.

3.3.2. PARA ACABAR COM A FOME

Essa contribuição foi essencial para a nossa comunidade e ajudou inclusive a engajar a população em atividades formativas e de desenvolvimento pessoal e coletivo. No entanto, ainda é **insuficiente para garantir a segurança alimentar** das famílias atendidas.

Em pesquisa realizada pelo DiverCidades, identificamos que **94% das famílias atendidas vivem com algum grau de insegurança alimentar**. Apesar dos nossos esforços e do apoio essencial de parceiros, conseguimos contribuir, em média, com 75 kg de alimentos por família ao longo deste período. Isso significa, ainda, **apenas 6,25 kg por mês/família - o que não é suficiente para atender a demanda de pessoas extremamente vulneráveis**. Nosso objetivo é crescer muito mais e investir na produção de alimentos para atender mais famílias e também para diversificar ainda mais os produtos e opções alimentares do nosso público.





FILOSOFIA DO SAMBA

3.4. FILOSOFIA DO SAMBA

3.4.1. O Filosofia do Samba existe há quase uma década

como coletividade voltada para valorizar a sabedoria popular dos sambistas negros e periféricos.

Em 2020, em meio à pandemia, o **Filosofia do Samba gravou seu primeiro mini doc com o apoio das Fábricas de Cultura, geridas pelo Instituto Poesis**. Apresenta, por meio de produções artísticas, análises de sambas históricos feitos por compositoras (os) pretes e como estes, muitas vezes, sem uma formação acadêmica tradicional, criaram obras que analisaram a sociedade de maneira tão crítica quanto os maiores pensadores acadêmicos de todas as épocas.



O documentário pode ser encontrado em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmZX23bEnx8&t=334s>



Sumário



Cesar Barbosa - Analista Pedagógico

O DiverCidades tem aberto para mim uma perspectiva diferente sobre a área social, que, na minha visão, sempre esteve ligada a tirar a fome das pessoas. Aqui, vejo a instituição trazendo uma abordagem mais humanizada, que vai além de matar a fome, oferecendo possibilidades de um futuro melhor por meio das formações. Além disso, **proporciona um tempo de ócio para essas mulheres, cuidando de suas crianças enquanto elas participam das oficinas de autocuidado. E, sem esquecer uma das coisas mais importantes, que é o lazer, promove um samba de qualidade**, trazendo alegria de volta para um dos berços do samba na zona norte de São Paulo: a Brasilândia, um dos principais territórios em que atuamos.

Não é de hoje que se discute a **valorização e/ou desvalorização de outros tipos de saberes, inclusive na academia**.

A oralidade, a corporeidade, entre outras, são formas de saberes ancestrais do povo preto, seja africano ou diaspórico. Presentes na ginga, na habilidade de resistir e de viver, esses saberes são passados de geração em geração por meio de **nossas manifestações artísticas e culturais como a Capoeira, Samba,**

Congada, Candomblé, RAP, entre outros. Tendo a **kizomba** como nossa constituição, incentivamos a reflexão crítica e a gestação de novos Zé do Carroço também aqui, na Brasilândia e região. O Filosofia do Samba realizou 8 apresentações nos encontros Ubuntu em 2023 e 2024, com inúmeros convidados e muita paixão pela expressão artística preta e periférica.

4. PESQUIISA E AVALIAÇÃO



4.1. Metodologia de avaliação

O DiverCidades nasceu com uma premissa: Fazer sem mensurar significa não fazer! Estapremissa, em partes, existe pela experiência dos fundadores do DiverCidades atuando em grandes financiadores, nacionais e internacionais.. Quando construímos um projeto e, especialmente, quando planejamos nossa atuação institucional, colocamos como parte intrínseca da gestão a equipe de dados e pesquisa. Esta hoje composta por um especialista sênior. No projeto incluímos, além da equipe de pesquisa institucional, pesquisadores para a coleta de dados de importância para o projeto e para a instituição.

Em termos de metodologia, temos um grupo vasto de indicadores analisados em nossa atuação. Estes indicadores nascem de uma pesquisa de dados secundários feita para mapear dados sociais, demográficos, de classe, raça etc. Depois disso, a pesquisa marco zero dos públicos atendidos mostra, de maneira comparativa, se atendemos um público com perfil idêntico, aproximado e/ou diferente do pesquisado na análise de dados secundários.

Por exemplo: a região da Brasilândia tem uma taxa de analfabetismo de cerca de 10%, mas nosso público atendido chega a 15%.



Já o percentual de pessoas que estudaram até o ensino fundamental na Brasilândia é de 33% enquanto nos encontros UBUNTU do DiverCidades é de 50%. Ou seja, nossos públicos, se separarmos não alfabetizados e que estudaram só até o ensino fundamental, é de 75% do total. Ainda queremos mapear os níveis de não alfabetização funcional com nossos públicos, utilizando a metodologia da OSC Ação Educativa, mas ainda não conseguimos incorporar.

Esta base de dados iniciais serve de subsídio para que possamos realizar o acompanhamento das ações que realizamos, dos objetivos estruturados na teoria da mudança de curto, médio e longo prazo e, por fim, a análise dos processos e resultados que objetivamos alcançar.

Ao fim de cada ciclo do Ubuntu conseguimos verificar alguns trânsitos sociais das pessoas com quem trabalhamos e, novamente, comparar com as pesquisas de dados secundários que temos do território.



Nossa linha de atuação em metodologia de pesquisa se dá em 5 anos de acompanhamento pelas características das ações que realizamos. Ou seja, nossa metodologia de acompanhamento das nossas teorias da mudança se dá, no curto prazo em 1 ano, no médio prazo em 3 anos e no longo prazo em 5 anos. Essa perspectiva construída no tempo, nos permite analisar dados como: índices de gestação e maternidade na infância e adolescência comparativos no território e de adolescentes que são impactadas pelo DiverCidades. No ciclo de 5 anos, nossa teoria da mudança, para este público, prevê um início de orientações para controle de natalidade, vacinação, saúde sexual e reprodutiva, combate à evasão escolar e se encerra com o cursinho pré vestibular já

endereçando as adolescentes para o ingresso nas universidades. Esta atuação se dá pela necessidade de intervir em um dos principais problemas que o território da Brasilândia possui, sendo o segundo território de SP com maior índice de gestações na infância e adolescência. Nosso objetivo, exclusivamente com este público, é reduzir a incidência de gestações na adolescência (para meninos e meninas), reduzir o índice de evasão escolar e fomentar o ingresso nas universidades públicas. Em um ciclo de 5 anos, atuamos com adolescentes de 13 e acompanhamos até o ingresso na universidade. O mesmo se dá com o acompanhamento dos negócios mentorados em cada ciclo do Ubuntu, mas com outros índices de monitoramento.

4.2. Indicadores institucionais

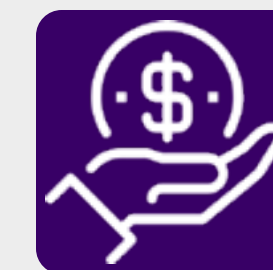
Entre os anos de 2023 e 2024, os principais indicadores do Instituto DiverCidades são:



Público total:
9 mil



Atendimentos:
6.800



Fomento (serviços, formações, capital semente):
R\$ 426 mil

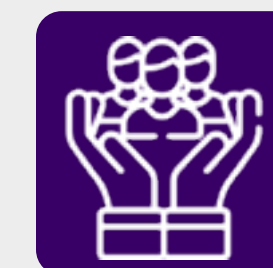


Horas de atividades:
460



Pessoas atendidas:
2.500

% Mulheres atendidas: 70% das pessoas adultas



Crianças e adolescentes Atendidos:
500

% de meninas atendidas: 62% do total de crianças e adolescentes

4.3. Pesquisas desenvolvidas

Foram realizadas as seguintes pesquisas durante o período:

<p>Institucional</p>	<p>1. Cartografia do território da Brasilândia (dados secundários).</p>
<p>Programa Ubuntu</p>	<p>2. Cadastro e atualização cadastral de beneficiários (bimestral, 6 séries) 3. Pesquisa de satisfação com os encontros Ubuntu (bimestral, 6 séries) 4. Pesquisa Marco Zero Empreendedoras (com as participantes da formação) 4. Pesquisa Marco Zero Escrita Criativa (com as participantes da formação)</p>
<p>Projeto No Corre das Artes</p>	<p>6. Marco zero com os coletivos inscritos no projeto.</p>
<p>Programa de Agroecologia e segurança alimentar</p>	<p>7. Pesquisa de segurança alimentar com o público atendido pelo Programa de Agroecologia e Segurança Alimentar.</p>



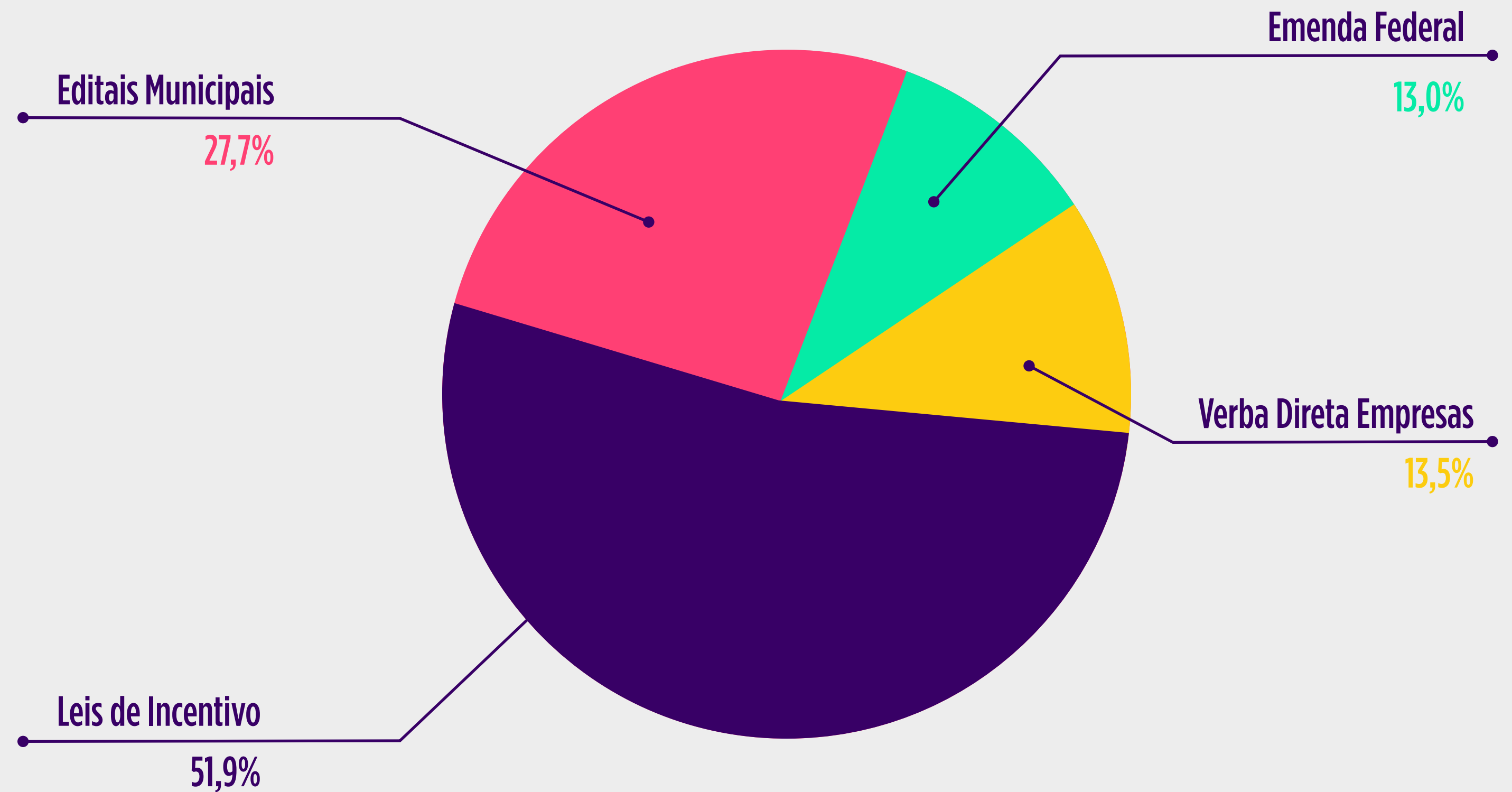
5. Sustentabilidade e Futuro Ancestral

5.1. Relatório financeiro

O ano de 2025 começa com o fechamento dos ciclos atuais dos programas Ubuntu e No Corre, que ainda possuem projetos vigentes e em implementação. **A demonstração de resultados e balanço contábeis de 2023 e 2024 podem ser encontrados na aba de “Transparência” do nosso site:**

<https://institutodiveridades.org.br/transparencia/>

Em síntese, os recursos financeiros aportados ao Instituto DiverCidades e à Ih Fiz Arte, nossa parceira de implementação, se originaram das seguintes fontes:



5.2. Planos para o futuro

Para garantir a sustentabilidade financeira do DiverCidades, não apenas para a nossa equipe, mas para as milhares de pessoas que fomentamos, nossa estratégia de captação para 2025 se iniciou ainda em 2023 e foi muito bem sucedida. Para o ano de 2025, fechamos uma parceria com a Petrobras, por meio da **seleção do Programa Ubuntu pelo Edital Petrobras Social**. Este apoio significará a continuidade do Programa Ubuntu por mais **3 anos** e a **expansão desta metodologia de desenvolvimento comunitário para a Zona Leste de São Paulo**, para as regiões de São Mateus, São Rafael, Mauá e Santo André.

E, para o ano de 2025, **já está em andamento nosso Plano de Captação para o triênio 2026, 2027 e 2028, incluindo:** verbas aprovadas de emendas parlamentares federais e estaduais; projetos em leis de incentivo (também federais, estaduais e municipais); captação com verba direta com empresas estratégicas; além de venda de produtos, campanhas de captação com pessoa física e doação de produtos e serviços.



Esta expansão também vai significar a ampliação da transversalidade do Programa Ubuntu, que passará a desenvolver de forma mais estruturada ações na área de Cidades e Meio Ambiente. Entre elas, estão a construção de duas hortas comunitárias e muita articulação social para implementar e disseminar estratégias para o fortalecimento das comunidades que são mais afetadas pelas crises do meio-ambiente urbano e pelas mudanças climáticas.

Nós do DiverCidades concebemos que aqui na Zona Norte de São Paulo, à beira da Serra da Cantareira, **somos uma Favela-Floresta**. Queremos honrar nosso compromisso com todos os povos das comunidades em que estamos inseridos, planejando todas as nossas ações em alinhamento com a perspectiva de retomar, **construir e apoiar um Futuro ancestral** para nós e para os nossos.

FICHA TÉCNICA

Diretoria estatutária: Ivan Gomes Barbosa - Presidente
Luísa Luz de Souza - Tesoureira
Rachel de Miranda Taveira - Secretária

Diretoria executiva: Ivan Gomes Barbosa - Relações Institucionais
Luísa Luz de Souza - Operações

Equipe: Adna de Sousa Silva - Gestão e projetos
Amanda Paz - Produção de eventos
Cesar Barbosa - Pedagógico e Voluntariado
Cristina Rangel - Produção de eventos
Jennifer Baptista - Comunicação
João Monteiro - Comunicação
Lucia Udemezue - Dados e Pesquisa
Marco Lima - Dados e Pesquisa
Maria Rita Araujo - Comunicação
Rafael Martiniano - Gestão e projetos
Rachel de Miranda Taveira - Pedagógico
Raquel Barra Nova - Produção Audiovisual
Rodrigo Jarandilha - Comunicação
Vinicius Medori - Gestão e projetos

Instituto DiverCidades – Rua João de Loaja, 142, Jardim Primavera, São Paulo, SP, CEP 02755-060

Instagram: @institutodivercidades **Facebook:** @institutodivercidades **LinkedIn:** @instituto-divercidades **YouTube:** @institutodivercidades **Site:** institutodivercidades.org.br